





## CLÁUDIA CLEMENTE | artista

<http://claudiaclemente.org/>

Nasceu no Porto em 1970; vive e trabalha em Lisboa.

Curso de Realização para Cinema e Televisão, Restart, Lisboa  
Escrita de argumento para Cinema, London Film School/ Gulbenkian  
Realização, Micro Obert, Barcelona  
Licenciatura em Arquitectura, F.A.U.P., Porto

### LIVROS

Londres, Grande Prémio de Teatro S.P.A./Teatro Aberto 2011 Ed.Imp. Nac. Casa da Moeda/S.P.A  
*A fábrica da noite*, Ed. Ulisseia  
*O caderno negro*, Ed. Tinta Permanente  
*A casa azul*, Ed. Planeta

### FILMES

*Blind Date* (2014)  
*Abel* (2014)  
*A casa Azul* (2012)  
*A outra* (2009)  
*A mulher morena* (2007)  
*A fábrica* (2007)  
*V.D. - a doença oculta* (2014)  
& etc. (2007) Prémio Tóbis, DOCLISBOA. Prémio Caixa Geral Depósitos, IMAGO

### FESTIVAIS (selecção)

Fantasporto  
Mostra de Cinema dos Países Lusófonos, Rio de Janeiro  
Caminhos do Cinema Português, Coimbra  
Festival Femina, Rio de Janeiro  
Adana Golden Boll Mediterranean Short Film Competition, Turquia  
Cinemateca Portuguesa, Lisboa  
Festival Temps d'Images, Lisboa  
FUSO – Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa  
Istambul International Short Film Festival  
Festival “É Tudo Verdade”, S. Paulo e Rio de Janeiro  
Cinesul – Festival Ibero-Americano de Cinema e Vídeo, Rio de Janeiro  
Curta Cinema, Rio de Janeiro  
Festival Internacional de Cinema do Uruguay, Montevideo  
International Festival of Short Films on Culture, Jaipur, India  
Festival Internacional del Cine Pobre, Gibara, Cuba  
Festival A Corto di Donne, Pozzuoli, Nápoles  
Festival de Cinema Luso-Brasileiro, Sta. Maria da Feira  
Panorama, Mostra de Documentário Português  
FICA Festival Internacional de Cinema do Algarve  
DOCLISBOA, Lisboa  
IMAGO, Fundão  
Festival Internacional de Curtas-metragens, Vila do Conde

*“Só vivendo absurdamente se poderá chegar a romper alguma vez este absurdo infinito.”*

in Rayuela, Júlio Cortázar

Entendo o humor como derradeiro bastião de resistência possível, e a sátira como uma forma de sobreviver a um mundo cada vez mais absurdo, hostil e ininteligível.

Esta série, iniciada em 2010, consiste num conjunto de encenações aparentemente simples recorrendo a uma multiplicidade de personagens: desde clássicos do Cinema (“Os livros” a citar “Os pássaros” de Hitchcock, a “Supermom” a aplicar os seus superpoderes às exigências do quotidiano, o “007” de arma e dry martini em punho) até ilustres figuras históricas nacionais (“São rosas, Senhor!”), revisitando ícones da cultura tradicional portuguesa (a varina, o galo de Barcelos) e passando por muitos outros paradigmas ou elementos do imaginário colectivo – a fénix, a sereia, a dona de casa perfeita – nos quais me revejo ou reinvento.

Contrariando essa aparente simplicidade nas encenações existe uma deliberada artificialidade nas poses e na iluminação, que nos recorda que nada há de natural nestes meus seres-sombra, mas todo o seu contrário.

Com o absurdo retratado nestes personagens pretende-se criar uma tensão, causar um certo mal-estar, produzir aquele riso nervoso que arrasta o observador e o retira da sua zona de conforto.

Mergulhemos pois no território desconfortável da instrospecção, dos sonhos, da escuridão - o perigoso mundo do interior de nós mesmos.

*Claudia Clemente*

### PROGRAMA | PLAYING WITH MYSELF

#### 10 Jan

16h | Inauguração da exposição

Concerto por Miguel Moreira (guitarra e efeitos) e Filipa Santos (saxofone alto, flauta e efeitos)

#### 7 Fev

17h | Cineconferência por Edgar Pêra

Finissage da exposição